

Vinicius Anchieta Gobbo

**A CONSTRUÇÃO DE BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO DAS
VIOLAÇÕES DO BASQUETEBOL: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título bacharel em Educação Física Escolar. Orientador: Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues.

Goiânia

2017

Vinicius Anchieta Gobbo

**A CONSTRUÇÃO DE BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO DAS
VIOLAÇÕES DO BASQUETEBOL: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Goiânia, 16 de Novembro de 2017.

Vinicius Anchieta Rodrigues

Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues (Orientador)

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus pais, minha irmã e a meu avô

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me guiar sempre.

Muito obrigado aos meus pais Heloísa e Giovane e minha irmã Marcella, por me darem o suporte necessário desde o primeiro momento, me apoiarem sempre em uma convivência diária, cheia de muito amor, cumplicidade e companheirismo.

Igor, Nelson, Victor, Murilo, Alex e Frederico, vocês são a família que eu pude escolher, e como família eu só tenho a agradecer do bar à biblioteca, todos os conselhos, puxões de orelha, companheirismo e por me aguentarem toda a vida.

Ao Só Nosso, que mesmo com a distância sempre se fizeram presentes com muito amor nos meus pensamentos, orações e sorrisos. Carol, Bia, Gabi, Bruna, Kallyl, Thiago, Sid, Sperb, Jana, Liz, vocês são meus eternos amores. Obrigado aos meus colegas de sala, que fizeram dos meus dias e do meu curso algo tão satisfatório. Todos vocês, cada um do seu jeito, permitiram que eu me tornasse um profissional melhor, agregando valor a cada conversa, cada discussão, e a cada ensinamento.

Agradeço aos meus amigos de São Carlos, que me acolheram no momento em que mais precisei de estabilidade. Ana Leticia, Jean, Carol, Leticia e Renato, Yuri vou ser eternamente grato.

Um agradecimento muito especial à A.A.A.F.E.F que me proporcionou tantas experiências, tantos sorrisos e principalmente muitos ensinamentos. Eugênio, Carol, Alex, Bruno, Guilherme, eu vou ser eternamente grato por tudo que aprendi com vocês.

Ao SESC por me proporcionar uma vivência educacional e profissional de excelência, necessárias para entender a dinâmica do mundo e do mercado de trabalho.

Ao meu orientador, Pr. Heitor de Andrade que se colocou neste posto mesmo antes de me conhecer pessoalmente, me guiando até aqui e sendo minha maior fonte de inspiração dentro da faculdade, tenho muita admiração e gratidão por você.

À minha namorada, Gabriela por estar comigo em todos os momentos, desde o início e mesmo com todas as dificuldades nunca esqueceu de ser meu porto seguro. Obrigado por ser meu maior suporte emocional, e por ser essa companheira incrível. Te amo.

Ao meu avô Otacílio Gobbo, por ser meu anjo da guarda.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi construir um blog como ferramenta de ensino nas violações no basquetebol, bem como identificar a percepção de estudantes de Educação Física sobre o Blog. Como metodologia optamos pela pesquisa de natureza qualitativa com características exploratórias, e entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram feitas com cinco estudantes do último período de formação na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Os resultados indicaram os desafios impostos à produção de um blog, tais como: as dificuldades inerentes à programação de blogs, a falta de material didático referente ao basquete na rede mundial de computadores (internet) e a falta deste material em língua portuguesa. Já em relação a avaliação do blog, o estudo revelou a efetividade real do blog como fonte de conhecimento para professores, mas também a possibilidade da utilização dessa plataforma como material auxiliar em diversos campos de atuação dentro da Educação Física, por professores e estudantes.

Palavras chaves: Basquetebol; Ferramenta computacional; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Blog; Ensino-Aprendizagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
2.2 FERRAMENTA COMPUTACIONAL: BLOG	14
2.3 AVALIAÇÃO DA FERRAMENTA BLOG.....	15
3. ANÁLISE DA FERRAMENTA COMPUTACIONAL: BLOG	16
3.1 ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO BLOG.....	16
3.2 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO BLOG.....	18
4.CONCLUSÃO	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	24

1.INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno relevante para a sociedade, por ter representatividade e relação com diversas áreas, tais como: saúde, educação, turismo, entre outros (TUBINO, 1999). De acordo com Gaya (1994), dentro de seu processo de expansão socioeconômico, o esporte toma novos valores, sentidos e modelos, além de se relacionar de diferentes formas com a indústria, comércio, com diferentes estilos de vida e como meio de educação.

Além da importância socioeconômica, as mais diversas abordagens literárias fazem do esporte um importante objeto de análise no campo acadêmico/ profissional da Educação Física (KUNZ, 2000).

O ensino do esporte é, portanto, um espectro da Educação Física dentre tantos, que nos possibilita estudar as metodologias aplicáveis não só no ensino formal da escola, mas também no ensino não-formal dos clubes e escolinhas de iniciação esportiva.

Dentro do ensino do esporte, a literatura consolida algumas perspectivas de análise desse fenômeno. Dentre elas Gonzalez e Bracht (2012) com base nas proposições de Pierre Parlebas, sugerem que o ensino do esporte tenha uma aproximação que considere a lógica interna e externa como partes fundamentais desse processo.

Parlebas (2001 apud GONZALÉZ; BRACHT, 2012) diferencia a lógica interna e externa, explicando que a lógica interna é:

[...] sistema de características próprias de uma situação motora e das consequências que esta situação demanda para a realização de uma ação motora correspondente". Já a lógica externa "refere-se às características e/ou significados sociais que uma prática esportiva apresenta ou adquire num determinado contexto histórico e cultural (GONZALÉZ e BRACHT, 2012 p.16).

À luz desses conceitos, o campo do ensino do esporte também toma para si de toda a evolução metodológica da aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) dentro do processo de ensino-aprendizagem para melhorar a forma com que o conteúdo é passado aos estudantes.

O avanço da tecnologia é um fenômeno real, contemporâneo e está longe de ser esgotado e papel de relevância das TIC's vem sendo modificado com o gradual avanço das tecnologias digitais e principalmente da internet (Bianchi, 2010).

A parcela mais jovem da população tem enraizada em si a cultura da utilização das tecnologias digitais, principalmente a internet. Segundo o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br, 2015), 97% dos domicílios possuem alguma TIC instalada na residência. 51% das casas brasileiras possuem acesso à internet, 50% delas tem computadores.

Entre as TIC's utilizadas hoje por estudantes e professores, a internet é a mais completa e mais próxima deles a qualquer hora do dia. Hoje, 80% da população brasileira tem a oportunidade de acessar à internet em algum momento do dia, seja no trabalho, em casa, na escola ou em estabelecimentos públicos e comerciais (Cetic.br, 2015).

Bianchi (2010) destaca que as tecnologias digitais são marginalizadas no processo de ensino-aprendizagem pela a falta de estratégias para que a formação continuada dos professores possa capacita-los a criar propostas educativas e críticas no contexto das TIC's.

Betti (1998) descreve as dificuldades encontradas na construção de uma relação positiva entre as TIC's e as metodologias de ensino da educação física, e diz que esse processo “exige da educação física escolar uma nova tarefa pedagógica: contribuir para a formação do receptor crítico, inteligente e sensível frente às produções das mídias no campo da cultura corporal de movimento”.

Não há como falar de uma educação pautada nas mídias e no uso das mídias se vermos a educação física escolar sob as óticas terapêutica e esportivista, é preciso então que a articulação pedagógica seja feita com base nos conceitos de vivência corporal, conhecimento e reflexão, para que a relação da educação e mídias seja crítica e contribua na formação da personalidade dos estudantes. (Betti, 2001)

Emergindo nesta lógica, os professores não devem apenas distribuir em massa o conhecimento, mas devem a partir de agora criar ferramentas e pontes interdisciplinares que possam permear a transmissão do conteúdo para o estudante. Segundo Bianchi, Pires e Vanzin (2008), a figura do professor individual tende a ser substituída pelo professor colaborativo, que juntamente com seus colegas encontra

novas formas de ensinar e de utilizar as TIC's na escola, integrando tecnologia e educação.

Dentro desta perspectiva, o conceito de mídia-educação como uma forma de abordagem educacional toma força. Segundo Bianchi; Pires e Vanzin (2008):

a mídia-educação abrange três importantes dimensões: 1) dimensão instrumental, a qual atende as questões de domínio técnico das ferramentas tecnológicas; 2) dimensão crítica, que propõe discussões acerca das vantagens e desvantagens das TICs aplicadas em diferentes esferas da vida humana, buscando promover uma formação crítico-reflexiva; 3) dimensão produtiva, que ocorre quando se emprega uma tecnologia como instrumento para ampliar e aperfeiçoar o conhecimento da área em questão, isto é, quando desenvolve o pensamento, a sensorialização para estar além de reprodução – quando os professores conseguem fazer com que a sociedade ou parte dela (alunos) adquira capacidade de ler o conteúdo das TIC's e produzir, de maneira autônoma e crítica, através delas (p.58).

Sendo assim, para que o indivíduo possa ter uma posição crítica e de valor dentro das experiências com as TIC's, não basta apenas o domínio oral e escrito da língua, é também fundamental entender os códigos da linguagem audiovisual e da informática, além de ter a capacidade de saber aprender, saber selecionar e situar as informações, e ter um conhecimento básico para dar sentido a essas experiências para que elas possam de alguma forma ser convertida à conhecimento pessoal, social e profissional. (BIANCHI; PIRES; VANZIN, 2008)

Portanto a qualidade com que o material didático que o professor recebe é tão importante quanto o material final recebido pelo estudante, pois, é de responsabilidade do professor ser capaz de usar as tecnologias de forma adequada, criando familiaridade com a mesma para que futuramente possa redefinir o uso da mesma tecnologia de várias formas que possa dar benefícios aos seus alunos (FONSECA, 2006).

Entende-se então, ser necessário a criação de novos elementos dentro da lógica de interesses dos estudantes/atletas para que se possa aumentar e melhorar não só a forma como se é passado as informações para os alunos, mas disponibilizar essas informações para os professores. Além de criar um ambiente fora de sala de aula para a discussão e amadurecimento crítico de professores e alunos.

A partir desses conceitos será possível melhorar o nível de entendimento dos estudantes, em momentos que os conteúdos abordados podem ser densos e

complicados o que é muito comum nos esportes coletivos principalmente quando vamos tratar de suas regras.

Sobre as dificuldades quanto ao ensino das regras, o basquetebol como modalidade, para iniciantes, apresenta algumas dificuldades particulares por ser um jogo com uma quantidade elevada de regras, e regras essas que precisam ser muito bem entendidas em sua totalidade para que o jogo possa ser agradável para seus praticantes. Entre todas as regras, as violações e as faltas são as que mais comumente limitam a prática do esporte por seu nível de complexidade.

Paes, Montagner e Ferrerira (2009), conceituam as faltas como infrações que podem ser efetuadas por contato pessoal ou atitude antidesportiva ou atitudes ilegais, como consequência todas as faltas são registradas na sumula para controle, e a para cada tipo de falta existe uma penalidade definida. Por sua vez, as violações são erros técnicos que também são infrações à regra, mas sem contato físico ou atitude antidesportiva e tem como consequência a perda da posse de bola para o time adversário.

Pela complexidade e abrangência das regras, e principalmente das violações, decidiu-se nesse estudo se aproximar apenas das violações como um exemplo dentro da disciplina de basquetebol para a criação de um material didático.

Portanto, o objetivo da pesquisa foi construir um blog como ferramenta de ensino das violações no basquetebol, bem como identificar a percepção de estudantes de Educação Física sobre o Blog

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa optamos pela metodologia de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que privilegia uma análise interpretativa dos dados, que são coletados de forma aberta com uma conclusão construída num sentido teórico e prático (FLICK, 2012).

Na pesquisa qualitativa não há compromisso com um modelo único de pesquisa para a ciência, é proposto uma metodologia própria para cada estudo que trata mais adequadamente a busca de respostas à inquietação matriz. A subjetivação da análise dos resultados traz ao estudo qualitativo uma imersão maior ao questionamento, tratando cada dado como uma forma de responder a situação problema, não os colocando apenas como números estatísticos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Nas pesquisas qualitativas, cada método tem um objetivo específico, porém é possível identificar alguns tipos de abordagens comuns entre eles. Selltiz et al. (1967, apud GIL 2008 p.27), classifica os estudos em: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses causais, sendo essa última também chamada de estudos explicativos.

O presente estudo é do tipo exploratório, que tem características singulares como: a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, usando da formulação de problemas mais precisos, ou hipóteses que podem ser colocadas à prova em estudos posteriores. Outras características desse tipo de estudo são: a menor rigidez no planejamento, o uso de entrevistas não padronizadas, levantamento documental e bibliográfico, e estudo de caso (GIL, 2008).

Por ser normalmente escolhida em pesquisas iniciais sobre um assunto amplo, mas pouco estudado, o produto final do processo de pesquisa passa a ser não mais uma resposta direta, mas sim um problema mais esclarecido, passível de investigação posterior de forma mais sistematizada (GIL, 2008).

O estudo foi realizado em duas etapas, sendo a primeira a elaboração do blog, e a segunda a avaliação do mesmo, as quais descrevemos detalhadamente na sequência.

2.2 FERRAMENTA COMPUTACIONAL: BLOG

O site foi construído em formato de blog, na plataforma Blogger¹ e registrado com o domínio <https://domineogarrafao.blogspot.com.br> com acesso livre em versão para computador.

O blog é composto por 3 páginas principais: a primeira delas é denominada “Home”, a qual contém todas as informações sobre o objetivo do projeto, seu público alvo, a forma de abordagem sobre os assuntos que serão trabalhados. A segunda página nomeada de “As Violações” trata especificamente de contextualizar o leitor sobre o que são as violações, as suas características e denominações. Ainda na nessa página, o leitor pode ser redirecionado para uma página específica que contém informações em separado sobre cada uma das violações, a partir de um menu interativo. Por último, existe a página “Quem Somos” que apresenta as informações completas de quem são as pessoas que gerem o conteúdo e a manutenção do blog.



Figura 1- Pagina Home

Fonte: Própria (2017)

A página “As Violações”, disponibiliza o conteúdo central do blog, por isso foi construído de forma com que o leitor possa encontrar de forma fácil as informações. O

¹ É um serviço do Google Inc., que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs

layout é composto por um texto introdutório explicativo descritivo do que são as violações. Logo após é disponibilizado um “*menu*” interativo com as violações divididas por denominações, tendo uma página própria disponível para tratar individualmente de cada uma delas.

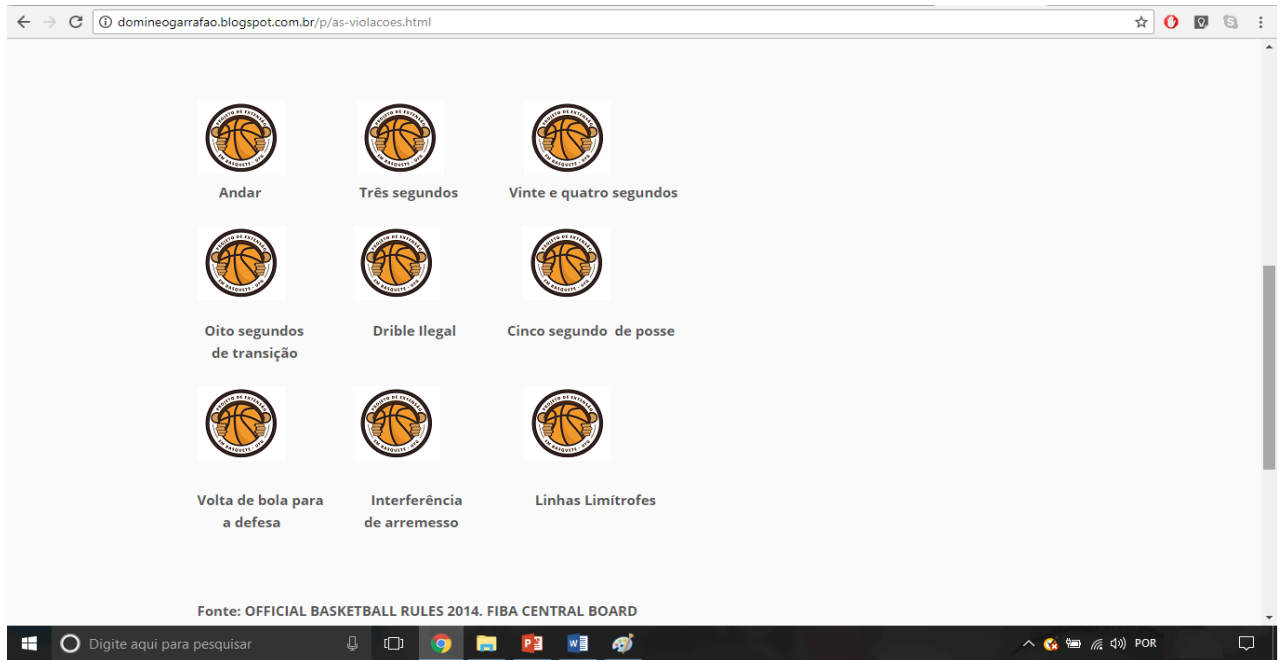


Figura 2- Menu Interativo

Fonte: Própria (2017)

Nas páginas específicas de cada violação, o leitor encontra a definição da regra como está escrito no livro oficial de regras da FIBA (Federação Internacional de Basquetebol), uma explicação em linguagem comum, com o auxílio de vídeos, fotos, GIF's e links para que a explicação seja a mais lúdica e intuitiva possível.

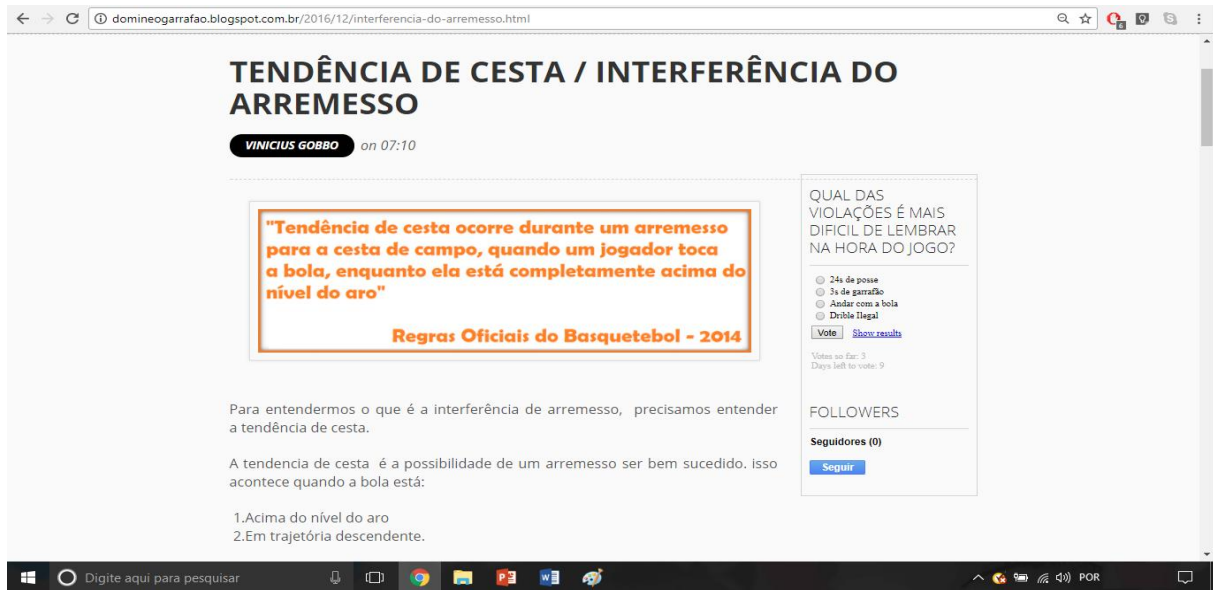


Figura 3- Tendência de cesta – Violação

Fonte: Própria (2017)

O intuito desse blog é apresentar um conteúdo de qualidade para professores e estudantes de Educação Física que precisam de um formato alternativo como material didático para aprender sobre as violações do basquetebol, afim de usar esse conhecimento nas aulas.

As fotos, vídeos e GIF's utilizados no trabalho foram motivo de muita pesquisa. A falta de material, principalmente vídeos, em outras línguas que não sejam o inglês e a falta de produções e edições mais especializadas com cortes e ênfases em lances específicos, limitam a produção de um conteúdo mais complexo e um melhor entendimento dos usuários. Mas a escassez de material não é só de vídeos: imagens simples como a de um relógio de 24 segundos não são tão comuns e, portanto, não há como ter um repertório grande de imagens para explicar uma situação específica.

2.3 AVALIAÇÃO DA FERRAMENTA BLOG

No sentido de avaliar a estrutura de conteúdo do blog, selecionou-se cinco estudantes da turma de formandos do ano de 2017 do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, com o intuito de avaliar elementos como: compreensão do conteúdo, relevância desse conteúdo para o ensino do basquetebol, entre outros.

Os sujeitos participantes foram cinco estudantes de bacharelado no curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, no período da entrevista todos estavam no último período de formação acadêmica, e já tinham realizado a disciplina de basquetebol dentro da faculdade. Todos os entrevistados são jovens adultos, entre 21 e 25 anos, sendo homens (4) e mulheres (1). Para assegurar o anonimato dos participantes usaremos a nomenclatura de: S₁, S₂, S₃, S₄, S₅ para identificar cada sujeito.

Para tanto, optamos pela entrevista semiestruturada para a coleta dos dados. De acordo com Gil (2008), a entrevista é uma técnica, que permite ao investigador formular perguntas para o investigado, com o objetivo de coletar dados que possam ser relevantes para a pesquisa. Portanto, trata-se de uma interação social, um diálogo assimétrico onde o entrevistado se apresenta como fonte de informação

Sobre a entrevista semiestruturada Manzini (2012), define como características dessa técnica: roteiro de perguntas abertas, mais indicada para estudar fenômenos com uma população específica, flexibilidade na sequência de apresentação das perguntas para os entrevistados, além da possibilidade de perguntas complementares não pré-determinadas para um melhor entendimento do fenômeno estudado.

Para a realização do roteiro de questões, Triviños (1987, apud MANZINI, 2004) coloca as perguntas possíveis na entrevista semiestruturada em quatro categorias: perguntas consequências, perguntas avaliativas, questões hipotéticas e perguntas categoriais. Em nossa pesquisa, usamos predominantemente as perguntas avaliativas que tem por característica tentar obter juízo de valor sobre algum assunto. Porém salienta o autor, que as categorias não devem ser um entrave para o roteiro e sim ajuda para ampliar as perspectivas de análise e interpretação.

Quanto aos cuidados para a elaboração do roteiro de perguntas, Manzini (2004), explica que partindo do pressuposto de que uma boa entrevista começa na formulação das perguntas básicas, o autor atenta para a importância de elementos como a linguagem do entrevistador, a forma como a pergunta é formulada e a sequência lógica das perguntas. Além disso, alerta para a necessidade de elaboração de um roteiro claro de questões.

Sendo assim, foi elaborado um roteiro para entrevista, com seis questões básicas que abrangiam toda a experiência do entrevistado ao acessar o blog. Todas

as questões são acompanhadas de palavras-chave que ditam conceitos que o entrevistador deve obter como resposta.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome Completo:

Curso:

Período ou ano de formação:

- Questão 1: Qual a seu nível de conhecimento sobre as regras do basquetebol?
(Palavras chaves: formação, experiência prática, mídias)
- Questão 2: Como foi a sua experiência no blog?
(Palavras chaves: Intuitivo, clareza, acesso, busca)
- Questão 3: O que mais te chamou atenção no blog?
(Palavras chaves: intuitivo, pontos positivos, pontos negativos)
- Questão 4: O blog lhe permitiu compreender as violações?
(Palavras chaves: conceitos, material, linguagem, didática, mídias auxiliares)
- Questão 5: Você avalia que as informações disponíveis são suficientes para a compreensão das violações?
(Palavras chaves: Entendimento específico e geral de cada violação)
- Questão 6: Qual a relevância desse material para você?
(Palavras chaves: uso, escola, não-formal, proveito)

3. ANÁLISE DA FERRAMENTE COMPUTACIONAL: BLOG

3.1. ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO BLOG

No processo de construção do blog nos deparamos com uma série de dificuldades que em determinado momento nos fizeram repensar a viabilidade desse tipo de pesquisa para um trabalho de conclusão de curso. Optamos por assumir essas dificuldades na perspectiva de desafios a serem progressivamente superados. Neste momento passamos a descrever os principais desafios encontrados no percurso.

Sem sombra de dúvidas, o processo de criação inicial do blog que consiste na: formatação da página, escolha de *template*, personalização do conteúdo e das características estéticas da página, foi o mais difícil dos desafios a serem superados.

Essas dificuldades existem, pois, para execução de um trabalho de qualidade, na construção de um site, são necessários conhecimentos intermediários sobre diversas linguagens de programação de computador, além de um conhecimento avançado sobre a estrutura básica por trás de uma página da internet, mas apesar de ter muita afinidade com esses conhecimentos, ainda sim foi bastante exaustivo o estudo sobre como configurar, modificar e personalizar o site. É verdade também que grande parte desse trabalho é reduzido com a utilização de plataforma especializada no assunto, neste caso o instrumento da Google Inc. chamada Blogger, que permite o escritor não se preocupar com elementos básicos da manutenção do site.

O grande desafio na ótica do conteúdo, foi encontrar material de qualidade na internet. A maioria dos materiais encontrados sobre as regras do basquete, tem erros graves ou estão desatualizados, e de uma forma geral apenas replicam trechos do regulamento. Essa dificuldade é amplificada pela inexistência sites especializados em regras do basquetebol em português, aumentando assim a quantidade de tempo necessário para recolher informações confiáveis e de qualidade.

Outra dificuldade foi a falta de material escrito básico sobre basquetebol em língua portuguesa. Para exemplificar essa grande lacuna, não foi encontrado sequer uma tradução oficial, em português brasileiro, do livro de regras do basquetebol redigido pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) disponível em nenhum domínio da Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB). Para que o trabalho pudesse ser realizado com o texto de regras em português, recorremos a uma versão não oficial do site da Federação Paulista de Basquetebol (FPB), porém esse texto não tem sequer o nome do tradutor, diminuindo assim confiabilidade do documento.

Portanto durante toda a produção do estudo optamos por usar o arquivo oficial em inglês disponibilizado no site da FIBA, sempre conferir a tradução para o português antes de inserir trechos da regra no material do blog.

Sobre conteúdos básicos do basquete, existem mais livros em português específicos desse conteúdo do que sites ou blogs que se dispõem a explicar o mesmo, portanto vemos uma lacuna entre o conhecimento e material disponível em língua portuguesa escrita e a disponibilidade do mesmo tipo de conteúdo na internet. Portanto, foi necessário recorrer mais aos livros, que tem uma linguagem mais formal, para encontrar diferentes formas de abordagem sobre as violações.

A última dificuldade foi a procura por uma linguagem que pudesse chamar a atenção de jovens e adultos, e que ao mesmo tempo fosse simples e clara para o entendimento, também fosse completa e correta para a elucidação de todas as dúvidas. E novamente, não havendo fonte de comparação com material *on-line*, tornou-se mais difícil a criação de um padrão de linguagem que atendesse as expectativas. Nesse ponto foi necessário realizar testes de formatação nos textos e recursos de mídia, para criar uma linguagem própria que pudesse ser clara, coerente, correta e de fácil entendimento, não só para professores, mas também para estudantes, criando um ambiente único que pudesse ser uma experiência ao mesmo tempo intuitiva, fluida e consistente no que diz respeito a quantidade de informações disponíveis.

Em suma, o processo de elaboração do blog expôs de maneira mais evidente, a falta de recursos didáticos para o ensino e treinamento do basquetebol. O material disponível, quando encontrado, atende aos interesses do esporte espetáculo e há alguns interesses de ensino, porém sem o devido tratamento didático-pedagógico.

Sobre a importância da criação de materiais didáticos no ambiente da internet, Diniz (2017) reforça:

De uma forma ou de outra, atinge professores formados, alunos e futuros docentes, que podem encontrar nesses recursos apoio para desenvolver [...] informar, ou mesmo apresentar os conteúdos, os materiais didáticos são ferramentas necessárias, uma vez que podem auxiliar no desenvolvimento da atuação docente. (p.270)

Ainda sobre a utilização das tecnologias como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, Diniz (2017) compreende que tal ferramenta pode assumir em seu seio educativo, a tarefa de facilitar o diálogo entre os conteúdos e a aprendizagem.

Para a autora, o fato de explorar a linguagem multimídia e digital, usando-as quando existirem possibilidades de aprendizagem significativas, fazem com que essa ferramenta tenha várias maneiras de ensinar um mesmo conteúdo.

Portanto, nessa perspectiva o blog desenvolvido tenta se aproximar de uma forma de ensino que contemple estudantes do curso de educação física, professores formados e seus estudantes, de forma à terem em uma mesma base de material com várias formas de apreender o conteúdo das violações do basquetebol.

3.2 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO BLOG

A partir das entrevistas, os dados coletados foram analisados afim de perceber as características mais marcantes do blog para os sujeitos entrevistados. Tal análise proporcionou avaliar a efetividade dessas tecnologias com estudantes de graduação em Educação Física.

No que diz respeito ao nível de conhecimento sobre o basquetebol durante a sua formação, os sujeitos têm características bem heterogêneas sendo que: um participante disse ter conhecimento avançado (S₃), três disseram ter conhecimento intermediário (S₁, S₄ e S₅) e outro revelou ter conhecimento básico (S₂). Metade dos sujeitos dizem ter aprendido o basquetebol ainda no ensino fundamental, mas apenas um deles seguiu aperfeiçoando seus conhecimentos ao longo da vida.

Sobre o nível de conhecimento sobre o basquete, S₄ se remeteu às suas experiências durante sua formação: “Eu tenho experiência prática, eu já praticava antes da faculdade, e na faculdade eu tive a disciplina que me trouxe mais um pouquinho de formação a respeito”. Já S₁ mostra a deficiência na formação escolar em basquetebol, e relata que seus conhecimentos são: “Bem básico, só o que eu tive na disciplina de basquetebol na faculdade.”

Ainda sobre o nível de conhecimento do basquete, apenas um sujeito diz não consumir o basquetebol em mídias e produtos, todos os outros declararam que assistem aos jogos da NBA e/ou NBB e compram produtos relacionados a essas ligas. Desses, apenas um diz usar a internet como fonte de consumo de informações

relacionadas à basquete. S₅ mostra as várias possibilidades nessa indústria de consumo:

Costumo acompanhar as partes mais importantes do campeonato da NBA e alguns campeonatos de seleções. Tive a disciplina de basquete [...] e questão do mercado do basquete e de marketing também é muito forte né? Você acaba comprando camisas, você compra o personagem né? (S₅)

Outra temática questionada em entrevista foi a experiência no acesso ao blog, sobre essa questão chegamos a três categorias que representam as experiências dos participantes no blog, quais sejam: conceito geral sobre o blog, formatação e os recursos multimídias.

A conceituação geral do blog pelos entrevistados foi a resposta inicial de todos os participantes, que ao serem indagados sobre como foi a experiência ao navegar no blog. Todos eles responderam positivamente ao questionamento e, de maneiras diferentes, disseram de alguma forma ter gostado do material. “Bem claro” (S₁), “legal” (S₂), “bem bacana” (S₃) “experiência boa” (S₄) e “eu gostei muito” (S₅) foram as expressões utilizadas pelos entrevistados para definir o blog em suas impressões.

Em outra categoria, todos os quatro sujeitos foram sistemáticos em relatar como a clareza na formatação do conteúdo do blog foi importante para o entendimento das violações. Segundo S₄:

Eu achei o blog bem fácil, de bem fácil acesso às informações que são claros e objetivos. Para quem para quem não tem uma base boa do basquetebol o blog é bem bacana, você consegue apurar bastante coisa

Ainda sobre a boa formatação atingida pelo blog, S₂ sugere que o tamanho da fonte e cores empregadas no *layout* da página superam as suas dificuldades de leitura noturna:

Sim, o site é fácil, é tranquilo de mexer bem claro o acesso é fácil, as letras, eu tenho dificuldade com leitura à noite, o tamanho está legal, a fonte e os vídeos explicativos tão legais está bem simples bem simplificado, mas assim direto.

Em outro ponto, S₂ continuou elogiando a formatação do blog, mas agora citando a sistematização das informações na página, que segue um padrão de escrita e organização gradual dos assuntos tratados.

Eu achei legal a explicação começar com um textinho falando que é aí como desenhos seja de definição de quadra e tudo assim e acabar com o vídeo. Então a gente passa pela explicação escrita, e às vezes pode ficar não tão clara escrito assim algumas das regras, mas no final com o vídeo a gente consegue entender.

Durante a fala dos entrevistados, outro tema percebido foi quando indagados sobre a experiência no blog foi a importância da utilização das mídias como material de apoio para a explicação das violações. Todos os cinco participantes citaram diretamente os vídeos, e um citou as imagens e os GIF's também como ponto positivo na construção do material. A clareza das informações também foi novamente citada como ponto positivo em dois dos relatos. Vemos isso no relato de S₄:

O que mais me chamou a clareza das informações. As informações são muito objetivas assim, você consegue ir direto naquilo que você quer você lê, tem exemplos, as imagens. As imagens foi um ponto positivo, os GIF's me chamaram bastante atenção

E também no depoimento de S₂:

A clareza, é um ponto positivo para mim, não fica enrolando para falar o que é, tá bem definido o que é cada violação e essa clareza para mim chama atenção é um ponto positivo.

A compreensão das violações também foi objeto de análise. Neste ponto, todos os entrevistados disseram que o entendimento foi completo de todas as violações, além ter aprendido novas informações que lhes faltaram durante a formação escolar e acadêmica sempre creditando tal aprendizado à forma com que o conteúdo foi disponibilizado.

Sobre a compreensão das violações, S₃ afirmou ter entendido todas elas, além de citar a ajuda dos recursos multimídia para o entendimento das mesmas: “Sim, permitiu até porque quando você tem alguma dúvida de alguma coisa que está escrito você tem ainda o recurso visual que deixa bem claro todas as regras que estavam dispostas no blog”.

Ainda sobre esse assunto, S₁ elogiou a quantidade de informações e a maneira como ela foi passada: “Eu acredito que sim o número de informações, dá para deixar bem claro que queria mostrar o blog, e bem claro o que são as violações basquete”.

Afim de saber, quais seriam os desdobramentos dessa experiência na vida dos entrevistados, foi perguntado aos participantes, sobre a relevância do blog e seu conteúdo na vida profissional dos entrevistados. Todos concordaram que o material pode de alguma forma auxiliar no desenvolvimento de novas formas de ensino. Várias possibilidades de aplicação foram citadas pelos entrevistados: auxiliar no ensino de iniciantes e não iniciantes, utilização como recurso material para consulta dos estudantes, fonte de pesquisa para jogadores amadores que buscam informações para realizar o jogo e produção de planos de aula.

Podemos identificar uma dessas possibilidades no relato de S₂, que se mostra com pouca experiência na área de basquetebol:

Olha, como eu não tive muita vivencia igual eu falei, é provavelmente numa proposta de emprego em que eu tenho que trabalhar com o basquete, eu não sei, então vou atrás certeza isso aí para mim vai me ajudar profissionalmente como uma base pelo menos das regras de tudo é isso.

Mostrando outra forma de aplicação do blog dentro contexto do profissional de Educação Física, S₃ fez a reflexão:

[...] uma das coisas que acho mais interessante é que se a pessoa for totalmente leiga no esporte se ela ler com atenção e ver os vídeos ela consegue ter uma mínima noção do jogo [...] e que por um lado é muito interessante que você consiga mostrar para os seus alunos que você tem esse recurso.

Apesar dos esforços para desenvolver um blog que pudesse atender a todas as necessidades e expectativas dos entrevistados, duas críticas foram feitas quanto ao material apresentado: uma diretamente (S₃) e outra indiretamente, ou seja, subentendida na fala do entrevistado (S₂).

A crítica direta, foi na verdade uma sugestão sobre o conteúdo do blog e respeito às diferenças de regras entre a NBA e a FIBA. Para S₃ o blog poderia ter

explicações sobre essas diferenças explicando lado a lado as principais mudanças. Segundo o entrevistado tal medida seria importante pela maioria das transmissões e materiais disponíveis na TV e internet serem relacionados à NBA o que pode causar certa estranheza aos leitores do blog ao assistir um jogo.

A segunda crítica foi observada na fala de S₂, onde ela deixa claro a possibilidade de não entender a explicação escrita da violação. O entrevistado disse: “acaba às vezes pode ficar não tão clara escrito assim algumas das regras, mas no final com o vídeo a gente consegue entender”. Portanto, evidencia-se a necessidade de revisar textos e/ou mudar a forma de explicação para que haja melhor entendimento das violações.

O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à sua amostra. Os grandes esforços demandados para a criação do material do blog fizeram com que a amostragem de sujeitos da pesquisa fosse reduzida para que o tempo de análise dos dados pudesse ser viável ao estudo.

Houve também uma limitação no processo de entrevista dos participantes. A falta de experiência em entrevistas por parte do pesquisador, fez com que os dados coletados não atingissem seu potencial máximo, deixando lacunas em pontos importantes que não puderam ser analisados.

Em suma, essa avaliação revelou que o conhecimento de professores recém-formados sobre o basquetebol ainda é básico, e há muitas falhas na formação escolar desses professores, que por vezes só tiveram acesso ao conteúdo de basquete dentro da faculdade. Foi diagnosticado também que a utilização do blog como ferramenta de aprendizado é efetiva. Todos os entrevistados dizem ter aprendido novos conceitos e/ou utilizariam a plataforma futuramente como material didático. Também foi levantado a possibilidade da utilização do blog em vários campos de atuação: como lazer, iniciação esportiva de crianças e adultos e como material do próprio aluno mostrando a grande versatilidade da plataforma.

4. CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi construir um blog com um enfoque nas violações no basquetebol e avaliar a efetividade dessa tecnologia com estudantes de graduação em Educação Física. O estudo evidenciou as grandes dificuldades na criação e manutenção de um blog no que diz respeito a programação, formatação, escolha de material multimídia, falta de material de qualidade na internet para comparação, falta de fontes confiáveis de busca e pesquisa e a falta de qualidade no material encontrado em língua portuguesa sobre o basquetebol.

Além disso, o estudo entrevistou cinco estudantes de Educação Física e constatou a real efetividade do blog como um material didático auxiliar para os professores, assumindo um papel relevante na formação profissional dos mesmos. A utilização das mídias de forma correta, pontual e coerente, foi o ponto mais levantado pelos participantes que disseram ver na combinação de uma linguagem facilitada e os recursos multimídia uma ótima resposta às dificuldades de se ensinar o tópico sobre violações do basquete, que é denso e bastante conceitual.

Tendo em vista os resultados obtidos a partir das entrevistas feitas, são feitas as seguintes sugestões para pesquisas futuras: a execução da mesma avaliação de efetividade, mas agora em outras esferas de conhecimentos e prática do basquetebol como: atletas de nível iniciantes, intermediário e avançados, professores do ensino formal e não formal, treinadores de iniciação e treinadores de times de rendimentos. Além disso, sugerimos a aplicação do blog diretamente em estudantes como material auxiliar para o conteúdo das aulas de Educação Física de nível médio.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus. 1998.

BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar. **Motriz**, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001.

BIANCHI, P.; PIRES, G. D. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem na educação física escolar: uma experiência com blogs. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 45 – 55, mar. 2010.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]: TIC domicílios 2015**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em <<http://cetic.br/pesquisa/domicilios/>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER, P. Evaldo. (Org.). **Dicionário Crítico de educação física**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. da Unijuí, p. 629 – 633, 2014.

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia Para Iniciantes**. Penso Editora, 2012.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Artmed Editora. 2008.

FONSECA, D. C. L; DE LUCENA FERREIRA, Simone. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 11, n. 10, 2000.

GAYA, A. C. A. **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica**. 1994, 220p. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) -Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Porto.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONZÁLEZ, F. J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

Diniz, I. K. D. S. **A dança no ensino médio: material didático apoiado pelas TIC**. 2017, 358p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

KUNZ, E. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Movimento**, v. 6, n. 12, 2000.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos. **Anais...** Bauru: Universidade de São Carlos, 2004.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, p. 149-171, 2012.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PINOCHET, L. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. Elsevier Brasil, 2014.

PIRES, G. L; VANZIN, T. As Tecnologias de Informação e Comunicação na rede municipal de educação de Florianópolis: possibilidades para a educação (física). **Revista Linhas**, v. 09, n. 02, 2008.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. [S.l.]: Atlas, 1987. 175 p.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998